

Educação ambiental na perspectiva do programa Pro jovem campo: saberes da terra em Bragança - Pará

Environmental education in the view of Pro Jovem Campo Program: knowledge of the land in Bragança - Pará

OLIVEIRA, Willian¹ ; SOUSA , Herika ² ; SOUSA, José ³ ; CASTRO, Elmecelli⁴ ;

1- Universidade Federal Rural da Amazônia, williankelwin18@gmail.com; 2 - herika.agronomia@yahoo.com.br, Universidade Federal do Pará ; 3- msjunho@yahoo.com.br, Universidade Federal do Pará, 4 - Universidade Federal Rural da Amazônia, elmecelli1@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as concepções de relação do ser humano com o ambiente nas práticas de educação ambiental no Programa PRO JOVEM CAMPO - Saberes da Terra. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa tendo como técnicas metodológicas o estudo bibliográfico, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas com sete alunos e quatro professores do Programa Saberes da Terra. A análise dos resultados da pesquisa apresenta a visão dos jovens sobre a mudança de comportamento que tiveram no seu trabalho no sentido de evitar o uso de práticas agrícolas que possam prejudicar o meio ambiente. As atividades educativas vivenciadas com os alunos do referido Programa contribuíram para que os mesmos entendessem as questões ambientais a partir de seu próprio contexto e fizessem relações dialéticas entre realidades locais e globais.

Palavras-chave: Práticas agrícolas; Sustentabilidade; Meio-Ambiente.

Abstract: This article is the result of a research that aims to analyze the conceptions of humans relations with the environment in environmental education particles in Pro Jovem Campo Program – Knowledge of the land. Therefore, a qualitative research was executed with methodological techniques as bibliographical study, structured interviews and semi-structured interviews with 07 students and 04 teachers of Program Knowledge Earth. The results of the research shows the young people view of about the behavior change they had in their work in order to avoid the use of farming practices that harm the environment. The Students Experienced educational activities of this program helped them understand the environmental issues from their own context and do dialectical relationship between local and global realities.

Keywords: farming practices; sustainability; environment.

Introdução

No Brasil, atualmente, a educação da população rural é designada pelos movimentos sociais como Educação do Campo, resultado de reivindicações históricas por parte desses movimentos e por organizações que lutam por políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade para todos aqueles que vivem e trabalham no campo, como os pequenos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, pescadores, indígenas, quilombolas, posseiros, arrendatários, meeiros e fazendeiros (CALDART, 2006; DAMASCENO e BESERRA, 2004; DAMASCENO e THERRIEN, 1993; ROCHA, 2004B). Segundo Almeida (2006) isso nos faz refletir sobre a relação diferenciada dos trabalhadores do campo com a terra possibilitando pensar em outra lógica que não a da mercadoria, da coisificação, mas uma lógica centrada no direito da pessoa.

Para Damasceno (1992) a educação do campo serviu de instrumento de difusão de ideologia pretendida pelo governo americano. As escolas que existem no campo adotam uma pedagogia urbana, sem levar em consideração a identidade, a cultura e os valores dos sujeitos do campo, tratando-os como objeto. Neste sentido para Mosquen e Andreolla (2011) fica claramente evidenciada a imposição de ideologias urbanas ligadas ao progresso e desenvolvimento. Diante disso, a cultura camponesa é desqualificada e conseqüentemente há a imposição da cultura de massa a serviço do mercado. Neste contexto observamos uma tradição camponesa vítima de um sistema de educação que inseria novos costumes e valores baseados em modelos gerados na cidade, desprezando, portanto, modos de ver e viver as experiências rurais. Este artigo tem como objetivo analisar as concepções de relação do ser humano com o ambiente nas práticas de educação ambiental no Programa PRO JOVEM CAMPO - Saberes da Terra com sujeitos do Campo do município de Bragança-Pará.

Metodologia

Bragança esta localizada na Mesorregião Nordeste Paraense e na Microrregião Bragantina, a 210 km de Belém. A cidade de Bragança é o maior pólo pesqueiro do Estado do Pará, exportando sua produção principalmente para as capitais do Nordeste e para o próprio Estado do Pará. Também se nota uma grande atividade pecuária, agricultura e um extrativismo formado pela extração de caranguejos conforme a Secretaria Executiva de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF, 2008). Esta pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2001) tendo como técnicas de pesquisa: estudos bibliográficos que nos deram respaldos para todo o percurso da construção deste trabalho, tanto no que se refere à fundamentação inicial antes das atividades de campo, como nos momentos posteriores como análises dos resultados; entrevistas semi-estruturadas que nos possibilitou maior contato com os sujeitos de forma mais espontânea, o que ao nosso ver possibilitou uma melhor fluência por parte dos sujeitos em termos das informações necessárias. Foram entrevistados 10 alunos e quatro professores do Programa Saberes da Terra na Escola Agrícola de Bragança. As entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro padrão do tipo semi-estruturado com a finalidade de possibilitar ao entrevistado, discorrer sobre o tema proposto. Onde o coordenador do programa indicava os professores, e os alunos foram indicando uns aos outros. As entrevistas foram sincrônicas, cada entrevista durou cerca de 10 a 20 minutos e foram documentadas através de gravações.

Resultados e discussões

Os professores mencionam que o diagnóstico dos problemas ambientais presentes na realidade dos alunos é um elemento importante, visto que a proposta do programa é elaborar o projeto educativo, junto com os educandos, educadores, organizações sociais, estratégias para a escolha das atividades que apresentam possibilidades na região. Observou-se que houve um trabalho dentro da própria realidade dos educandos em suas localidades. Isso é um exercício necessário para que a educação ambiental não seja algo estranho e distante para o discente, mas algo que parta da sua realidade para que assim possa fazer relações com realidades mais gerais (CHASSOT, 2003; SOUSA, 2009). O trabalho educativo com as questões ambientais deve adaptar-se às realidades culturais, às características biofísicas e socioeconômicas, evitando alienação ou estreitamento de visão que

levem os resultados pouco significativos (GUIMARÃES, 2003). Percebeu-se também que todos os alunos entrevistados confirmaram que as atividades propostas pelos professores foram desenvolvidas, ressaltando sua relação com as realidades em que vivem e os problemas ambientais nelas encontrados. E essas atividades, tais como limpezas de nascentes de rios, limpeza das propriedades dos alunos com coleta seletiva do lixo, bem como a prática da compostagem com uso do lixo orgânico produzido na própria residência dos alunos, foram essenciais na educação ambiental. Segundo Chassot (2003) a educação ambiental deve partir da realidade do educando, isso aconteceu quando houve a construção de um diagnóstico feito com os alunos e de suas próprias realidades.

Percebeu-se que as contribuições a partir do que se visualiza nas ações desenvolvidas pelo Programa e consegue associar às propostas do curso, com algumas problemáticas ambientais ligadas a práticas de agricultura familiar, como não derrubada de algumas árvores, devido ao sombreamento e o benefício que elas trazem para outras plantas. Essa relação é importante porque situa o agricultor em sua realidade ambiental e lhe permite relacionar o que aprende no curso com suas necessidades em termos de mudanças de práticas agrícolas. Nessa perspectiva, se busca a formação de um cidadão que faça uso sustentável dos recursos naturais e que se relacione melhor com o ambiente em geral e consigo mesmo (CHASSOT, 2003).

Segundo os professores há indicativos que apontam não somente para o que o curso oferece, mas para algumas mudanças relacionadas a comportamentos dos alunos tais como: conservação de áreas de preservação, através da não utilização destas para colocar a mandioca para amolecer para a produção da farinha, evitar utilização em excesso de sacos plásticos, praticarem a roçagem ao invés da queimada.

Segundo Becker (1999), a sustentabilidade pode ser, inicialmente, vista como funcional ao sistema de desenvolvimento que está posto, mas, com o tempo, poderá torna-se um processo emancipatório, desde que outros processos, além do econômico-material, sejam considerados e reintegrados ao processo de desenvolvimento.

Então, pode-se observar que a educação ambiental no referido Programa tem tido um trabalho voltado para a construção de novos pensamentos e ações na relação do ser humano como o ambiente e tem conseguido resultados positivos. Com isso pode-se afirmar que a educação ambiental é capaz de induzir dinâmicas sociais que levam a mudanças individuais e coletivas, locais e globais que provocam uma abordagem colaborativa e crítica na busca da resolução dos problemas (LOUREIRO, 2004; SAUVÉ, 2005).

A educação ambiental neste sentido vem contribuir para despertar nos sujeitos a sensibilidade e a responsabilidade na conservação ambiental, bem como na convivência socioambiental no local onde vivem. Fato esse que colabora com a integração de saberes possibilitando que as atividades do cotidiano dialoguem com o conhecimento científico, o que contribui para a formação dos alunos como cidadãos críticos e participativos.

Conclusões

Nesse sentido a pesquisa mostra que a educação ambiental não é algo ignorado no Programa e a partir da análise da concepção de educação ambiental dos

professores e alunos percebemos que estes abordam a necessidade de uma educação ambiental que prime por uma relação equilibrada com o meio, embora os sujeitos principalmente os alunos ainda apresentem uma visão de ambiente restrita aos aspectos naturais e às vezes vistos de forma paradisíaca.

Quanto às intenções formativas do referido Programa, os professores chamam atenção para três aspectos. O primeiro diz respeito à proposição de trabalhar os sujeitos como parte da natureza e não como senhores do ambiente, tendo em vista a formação de uma consciência interativa e equilibrada com o meio. Outro propósito diz respeito à formação para que o agricultor não deixe o campo em busca de sobrevivência em outros lugares e ainda uma educação que visa não somente o ambiente em si, mas a qualidade de vida dos sujeitos.

Referências bibliográficas:

- CALDART, R.S. **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA/NEAD, 2006.
- DAMASCENO, M. N.; Beserra, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, jan/abr. 2004.
- DAMASCENO, M.N. ; Therrien, J. **Educação e Escola do Campo**. Campinas: Papirus, 1993.
- ROCHA, M. I. A. **Representações sociais de professores sobre os alunos no contexto da luta pela terra**. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2004b (Tese de Doutorado).
- DAMASCENO, M.N. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. **Sociedade Civil e Educação**, Campinas, 1992. (Coletânea C.B.E.).
- MOSQUEN, M. H. R.; Andreolla, E. Educar para emancipar. In: **V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, Educação e Emancipação Humana**. UFSC – Florianópolis – SC, 2011.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso 30/10/2011.
- SEPOF. **Estatística municipal de Bragança**, disponível em <http://www.sepof.pa.gov.br>, Belém, Governo do Estado do Pará, 2008. Acesso em Outubro de 2011.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola).
- BAILEY, K.D. **Methods of Social Research**. New York: The free press. 1982, p 439.
- ROSA, L.G., LEITE, V. D. e SILVA, M. P. Concepção de ambiente e educação ambiental de educadores e educadoras de uma escola de formação inicial em pedagogia, nível médio. **Revista eletrônica do Mestrado Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a julho de 2007.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- SOUSA, José de Moraes. **Práticas Dialógicas e Cidadania no Ensino de Ciências: uma experiência educativa com mulheres e homens do campo em Curupaiti – Viseu/PA**. Dissertação (Mestrado em Ciência da educação) - NPADC/UFGA, Belém, 2009.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5. ed. São Paulo, Campinas: Papirus, 2003.

BECKER, F.D. Sustentabilidade: um novo (velho) paradigma de desenvolvimento regional. In: _____. (Org.) **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 1999, p.27-94.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SAUVE, L. **Educação ambiental**: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022005000200012&lng=pt&nrm=iso>. Prépublicação. doi:10.1590/S151797022005000200012. Acesso em: 12 Ago. 2011.